

UM PROJETO PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ASPECTOS DA QUILOMBAGEM [1]

A PEDAGOGICAL PROJECT IN PHYSICAL EDUCATION IN THE ASPECTS OF QUILOMBING

UN PROYECTO PEDAGÓGICO EN EDUCACIÓN FÍSICA EN LOS ASPECTOS DEL QUILOMBING

Guilherme de Souza Marques

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Kauã Borges de Souza

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo apresentar uma experiência de operacionalização do trabalho pedagógico em Educação Física, orientada por uma perspectiva da quilombagem, junto às turmas do Ensino Fundamental I. Nesse sentido, formulamos o seguinte problema como rota de reflexão: como um projeto educacional de Educação Física em perspectiva quilombola pode colaborar para uma nova visão de mundo?

Para responder a essa problemática, a proposta pedagógica apresentada fundamenta-se em uma matriz teórica inspirada no conceito de quilombagem desenvolvido por Clóvis Moura.

Dessa forma, no primeiro capítulo, desenvolvemos uma reflexão acerca dos aspectos teóricos, históricos e sociológicos da quilombagem a partir das contribuições de Clóvis Moura. No segundo capítulo, apresentamos a operacionalização do projeto pedagogico ancorado nessa teoria.

[1] O trabalho contou com financiamento Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico(CNPQ).



ASPECTOS TEÓRICOS, HISTÓRICOS E SOCIOLÓGICOS DA QUILOMBAGEM

A quilombagem, no pensamento do autor Clóvis Moura, tem um lugar fundamental na interpretação histórica e sociológica desenvolvida sobre a escravidão no Brasil. Para o autor, os quilombos não devem ser compreendidos apenas como organizações sociais de escravizados fugidos e isolados, mas como expressões organizadas de luta social e política contra o sistema escravista. Nesse sentido, a quilombagem é inserida como uma ferramenta material que revela o histórico de resistência da população negra, que se apresenta por meio de estratégias de diferentes enfrentamentos à ordem colonial e escravista (Moura, 1983).

Em suas pesquisas, Moura argumenta que a escravidão no Brasil foi marcada por constantes formas de resistência protagonizadas pelos africanos escravizados e seus descendentes. Destacam-se entre elas as fugas individuais e coletivas, as rebeliões, as sabotagens e a formação de quilombos. Dessa forma, a quilombagem não foi algo isolado, mas parte da dinâmica social do período escravista (Moura,1983).

A existência de quilombos identifica que o sistema escravista nunca foi pacifista e estável. Em contraponto a leituras conservadoras que afirmam a escravidão brasileira como relativamente harmoniosa, o autor sinaliza que o cotidiano das senzalas era atravessado por tensões e conflitos. Assim, a quilombagem deve ser compreendida como uma expressão de luta de classes dentro da sociedade escravista, evidenciando o antagonismo entre senhores e escravizados (Moura, 2001).

Outro aspecto importante no pensamento de Moura é a compreensão dos quilombos como espaços de reorganização social, cultural e política. Nessas comunidades, o povo negro buscava a reconstrução da sociabilidade, trabalho e organização com inspirações em referências africanas e moduladas às condições do território brasileiro. Dessa maneira, os quilombos constituíam experiências concretas de autonomia e liberdade em oposição à ordem escravista (Moura,1983).

Em síntese, a quilombagem na perspectiva de Clóvis Moura representa uma ferramenta estratégica histórica de resistência coletiva da população negra, caracterizada por comunidades que se organizam de forma autônoma, pela luta contra o sistema escravista, pela emancipação

e dignidade dos negros e negras (Moura, 2001). Mais do que um fenômeno do passado, a quilombagem revela um legado político e social que permanece relevante para a compreensão das lutas antirracistas e dos processos de transformação social na contemporaneidade (Moura, 2001).

DESCREVENDO A AÇÃO PEDAGÓGICA DO PROJETO DE ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA CRÍTICA-ANTIRRACISTA NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Quadro 1: Dados do projeto de Educação Física Crítica-antirracista

Unidade Escolar: Situada na Região Metropolitana de Rio de Janeiro
Professor (a): Guilherme de Souza Marques
Licenciando: Kauã Borges de Souza
Título: Corpo, Cultura e Movimento: valorizando as matrizes africanas e afro-brasileiras nas práticas corporais
Público-alvo: Estudantes do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental
Referência: 1A, 2A, 2B, 3A, 3B, 4A, 5A
Trimestre: Segundo e terceiro
Ano: 2025
Áreas do conhecimento: Linguagens (Educação Física)
Ciclo:1ª e 2ª
Duração: em aberto prolongado até 2026
Objetivos
-Compreender e valorizar as manifestações corporais de matrizes afro-brasileiras;
- Desenvolver habilidades motoras, cognitivas e afetivas oriundas do trabalho com as práticas corporais afro-brasileiras;
- Promover o respeito à diversidade étnico-racial no contexto escolar, bem como a diferença como condição humana.
Justificativa

A cultura corporal afro-brasileira é rica, diversa e historicamente invisibilizada nos currículos escolares. Por meio de jogos, danças, lutas e práticas corporais oriundas das matrizes africanas, os estudantes terão a oportunidade de reconhecer, valorizar e vivenciar manifestações culturais que fazem parte da identidade brasileira. O projeto também se justifica devido à sua contribuição para o desenvolvimento motor, social e afetivo dos alunos, ao mesmo tempo em que combate o preconceito racial e promove a valorização das raízes afrodescendentes na formação da cultura nacional.

ISSN: 2175-5930



Algumas metodologias:
- Aula expositiva dialogada: apresentação das origens dos quilombos;
- Rodas de conversa: discussão sobre a importância da cultura afro-brasileira e respeito às diferenças;
- Vivências práticas: experimentação de jogos,brincadeiras, danças e ritmos afro-brasileiros;
- Expressão corporal e musicalidade: uso de instrumentos (atabaques, pandeiros, tambores artesanais);
- Produção coletiva e individual: mural com desenhos, trabalhos teóricos, elaboração de rimas, desafios, fotos e relatos das atividades.

Temas transversais:
- Diversidade cultural.
- Respeito e valorização das diferenças.
- Combate ao preconceito racial.

Avaliação:
A avaliação será formativa, considerando:
- A participação nas atividades práticas e nas reflexões;
- O respeito e a cooperação entre os colegas;
- O interesse em conhecer e valorizar a cultura afro-brasileira;
- A produção individual e coletiva (cartazes, atividades teóricas diversificadas, apresentações, desenhos, seminários, entre outros).

Fonte: Elaboração própria

Destaco as circunstâncias encontradas no contexto em que está situada a Escola Municipal, na região metropolitana do Estado do Rio de Janeiro, no município de Niterói, que atende muitos alunos e alunas filhos de trabalhadores de periferias, favelas, entre outros.

A região abriga o Coletivo Cultural, que realiza ações de mobilização social, formação e divulgação de informações culturais. A comunidade possui "mestres dos saberes" e uma escola de samba, o que demonstra uma identidade cultural ligada à música e ao carnaval. A comunidade (favela), embora situada em uma região com uma das maiores rendas per capita do Brasil, apresenta uma realidade local de condições de vida mais desafiadoras, o que justifica as iniciativas de economia solidária e assistência social. A atividade econômica também é influenciada por investimentos públicos em infraestrutura e urbanização da comunidade. Projetos de melhorias de acesso e habitacionais envolvem pequenas e médias empresas da construção civil, gerando empregos temporários e alguma renda. O grupo atendido é heterogêneo em múltiplos aspectos, como etnia, gênero, classe social, religião, pessoas com deficiência, aspectos corporais, cultura, território e outros.

ISSN: 2175-5930



Trago alguns dados que antecedem nossa reflexão didática por entender que as marcas econômicas e culturais são fundamentais para a práxis do magistério, logo, associadas às particularidades do trabalho pedagógico desenvolvido no processo de ensino-aprendizagem, no qual foram trabalhados os elementos da cultura corporal afro-brasileira no interior da área da Educação Física Escolar, em acordo com a Lei 10.639/2003. Abordamos um caráter interdisciplinar. A dinâmica do projeto e da disciplina foi materializada em articulação com o normativo documental no âmbito federal, estadual e municipal, conectando-se às esferas regional e local, o que requer operar em um amplo acervo tecnológico, científico, cultural e laboral.

Ademais, reconhecemos que os profissionais da educação brasileira vêm encarando intercorrências no seu dia a dia no quesito das demandas e necessidades do processo de ensino e aprendizagem; portanto, os aspectos formativos e avaliativos são de suma importância para os ajustes de rotas didáticas.

Dentre o cerne do projeto de Educação Física Escolar, foi enredado o fomento dos elementos das relações sociais da organização social vigente capitalista, com ênfase na questão étnico-racial; esse foi o grande ponto de partida e chegada, trazendo, em muitos momentos, dimensões do fenômeno da totalidade que ainda não se apresentavam em aparência. Sobretudo, ao entrar em contato com a essência do objeto, tivemos a expressão da raiz das questões, ou seja, a manifestação de comportamentos racistas, entre outros, não possui relação com algo inapto aos alunos e alunas, mas foi constituída em meio a uma socialização que proporcionou que eles e elas tivessem tais práticas.

Portanto, foram abordadas algumas brincadeiras africanas ou, no âmbito de tematizar determinados movimentos e organizações históricas, como "quilombolas pegam capitães do mato", "quilombolas pegam destruidores de terras" e expressões como "quilombolas entram e saem dos quilombos". Destacamos como base teórica Clóvis Moura, que entende que a quilombagem é resistência radical contra a escravidão e a dominação racial, manifestando-se por meio de organizações como quilombos e demais sociedades alternativas, com trabalho livre e economia própria.



Nós, assim como Moura (1983), acreditamos que quilombagem é a ação consciente do povo negro em sua luta por vida digna e autonomia. Dito isso, é muito mais que um ato de fuga. A quilombagem é ferramenta que coloca em destaque o povo negro como sujeito da ação; logo, em uma brincadeira, destaca-se como o pegador, o quilombola, pois este ou esta são os sujeitos da ação que rompem com as narrativas conservadoras de passividade, preguiça, entre outros discursos que foram propagados na história do Brasil. Enquanto isso, figuras como capitão do mato e destruidores de terras são perseguidas nas atividades, destacando o papel histórico dos quilombolas e as transformações de suas ações. Se antes as intervenções estavam associadas a não se render ao sistema escravista, agora também identificamos que muitos e muitas o combatem.

Avançamos na forma como os antigos quilombolas tinham de viver a vida, destacando instrumentos de caça e defesa, fazendo analogias com os jogos de precisão, no que ambos têm em comum: acertar um alvo. Seguimos Marques (2025), refletindo que, no contexto atual, é preciso apoiar as demandas da população dos quilombos, como a preservação do meio ambiente em suas terras, ajudando a preservar a natureza. Trabalhos teóricos com debates também foram constituídos nas diversas classes, em especial no segundo ciclo, buscando ênfase no processo de aquisição de pensamento crítico em referência à sustentabilidade ambiental coletiva e ao patrimônio nacional dos quilombos como elementos fundamentais para a defesa do meio ambiente. Contudo, salientamos que pleiteamos, para as próximas experiências, tarefas como exposições, criação de revistas, álbuns de figurinhas, gibis, literatura de cordel, produção de podcasts, produções de filmes, músicas etc.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de ensino e aprendizagem inaugurou reflexões de ordem cultural, técnica, científica e tecnológica, tendo, talvez, como um de seus maiores desafios o tempo presente, que demanda um esforço significativo de professoras e professores. Para o ano de 2026, pretendemos refletir sobre os dados coletados e as variáveis que atravessaram o cotidiano do



projeto, buscando avançar no trabalho a partir das premissas já expostas e das experiências construídas ao longo do processo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.639**, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira. Brasília: Presidência da República, 2003.

MARQUES, Guilherme de Souza Marques**. Elaborando um projeto de educação física inclusiva para um ensino ecológico**. In: Bruna Beatriz Rocha. (Org.). Elaborando um projeto de educação física inclusiva para um ensino ecológico. 1ed.Santa Catarina: Schreiben, 2025, v. 1, p. 49-59.

MOURA, Clóvis. **Quilombos**: resistência ao escravismo. São Paulo: Ática, 1983.

MOURA, Clóvis. A quilombagem como expressão de protesto radical. In: MOURA, Clóvis (org.). **Os quilombos na dinâmica social do Brasil**. Maceió: EDUFAL, 2001. p. 103-115